

PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carla Cristina Lima de Souza*
Rosemeire do Carmo Martelo Cruz**
Karolina Widerski***

JUSTIFICATIVA

Entre os cânceres que afetam o sexo feminino, o câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres no mundo todo, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, no Brasil a estimativa em 2014 é de aproximadamente mais de 57 mil novos casos, porém no ano de 2012 a estimativa esperada era em torno de mais de 1 milhão de casos no mundo, representando 25% de todas as neoplasias diagnosticadas na população feminina.(INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER,2014).

Conforme informações do Inca (2014), as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil, acreditando que a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados.

No câncer de mama ocorre uma multiplicação desordenada das células dos lóbulos ou ductos mamários, se diagnosticado e tratado de forma apropriada, pode – se ter uma prognóstico favorável, possui denominações distintas dependendo de sua localização, as causas desta neoplasia são desconhecidas, porém é preciso conhecer os fatores de risco para a sua prevenção. (AMBROSE, et al.,2007).

Sem dúvida é uma das enfermidades que mais assusta as mulheres decorrente de sua alta incidência e consequências que são prejudiciais a feminilidade, sexualidade e autoestima da cliente que vivencia a doença, deste modo influência tanto em seus aspectos físicos como psicológicos. Receber o diagnóstico de câncer pode acarretar uma instabilidade na representação simbólica que as mamas simbolizam para a mulher, a vida da cliente passa por transformações para enfrentar a doença, porém ao decorrer deste processo as medidas de tratamento causam medo pela possibilidade de uma mastectomia é a dúvida da rejeição do seu companheiro e de seus filhos e principalmente o medo da

*Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

**Especialista em Administração em Saúde Pública e Gestão em Saúde. Docente do curso de enfermagem da faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

*** Docente do curso de Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

morte e o reaparecimento da doença após todo o processo de tratamento. (SOARES, 2009).

Os principais fatores de risco do câncer de mama estão relacionados à vida reprodutiva da mulher, idade, genética, alimentação, consumo de álcool, obesidade. (INCA, 2014). No entanto a origem do câncer não é restrita apenas a um fator é sim um conjunto de fatores externos e internos que influenciam no aparecimento do tumor, por isso fatores de risco podem ser considerados apenas como um alerta para as mulheres se cuidarem mais com sua saúde.

A prevenção do câncer de mama é dividida em prevenção primária e secundária, a prevenção primária está relacionada ao controle de fatores de risco e a secundária tem objetivo de identificar o tumor em seu estágio inicial é iniciar um tratamento adequado. (GODINHO, R.B; KOCH, A.H. 2004). Ou seja, fator genético não seria cabível de mudança, mais é possível escolher um estilo de vida satisfatório através de uma alimentação saudável e prática de exercícios físicos.

Segundo o Inca (2014), as estratégias de diagnostico precoce são a busca ativa de mulheres com fatores de risco ou sintomas e o rastreamento, sendo assim é essencial que as mulheres sejam orientadas de como realizar o autoexame e se encontrar alguma alterações nas mamas buscar rapidamente a Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua casa.

O desempenho do enfermeiro na atenção básica proporciona uma busca contínua de conhecimento sobre saúde coletiva, possibilitando a esse especialista ter uma visão holística sobre a situação de saúde de sua comunidade permitindo identificar as necessidades de seus usuários e programar as atividades em grupo. (RAMOS, 2009). Neste contexto faz parte de suas atribuições estarem preparado para atender a esta mulher que chega fragilizada no serviço à procura de apoio.

Nos últimos anos o enfermeiro tem se destacado pela sua capacidade de reconhecer a carência da assistência prestada à comunidade além de planejar, coordenar, fiscalizar, implantar e avaliar as ações de saúde voltada aos clientes, deste modo a enfermagem é o pilar da atenção à saúde. (BACKES et al.,2012).

Neste contexto destaca a importância do enfermeiro compreender sobre o câncer de mama desde a promoção até a reabilitação da doença para uma adequada abordagem quanto a Estratégia Saúde da Família, que hoje se apresenta

como um grande desafio auxiliar o indivíduo em suas aflições e zelar pelo bem seu bem estar.

OBJETIVO GERAL

Permitir uma melhor compreensão sobre o câncer de mama pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família desde a promoção até a reabilitação da doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar câncer de mama.
- Conhecer fatores de risco.
- Descrever as ações de controle e tratamento do câncer de mama
- Definir o Papel do enfermeiro da promoção a reabilitação

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi de revisão bibliográfica em fontes primárias, secundárias e terciárias.

A base de dados será Scielo, Livro, Revista Eletrônica, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Ministério da Saúde (MS) que abordavam o tema sobre câncer de mama.

As palavras chaves utilizadas para encontrar os artigos serão: Câncer de mama, papel do enfermeiro, Estratégia Saúde da Família. Não houve um período delimitado para a escolha dos artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, M.; et al (Colab.) **Doenças:** da sintomatologia ao plano de alta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 107. V.1.

BACKES, S.T.; et al. **O papel do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.1, p.223-230,2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf> >. Acesso em 21 de Mai.2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf> >. Acesso em 23 de Mai.2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer**. Rio de Janeiro, p.128, 2011. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf> Acesso em 23 de Mai.2014.

GODINHO, R.E; KOCH, A.H. **Rastreamento do câncer de mama: aspectos relacionados ao médico**. Radiologia Brasileira, São Paulo, v.37, n.2, p.91-99, Mar./Abr. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842004000200006&script=sci_arttext > Acesso em 23 de Mai.2014.

RAMOS, B.F; LUSTOSA, M, A. **Câncer de Mama Feminino e Psicologia**. Revista da SBPH, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.85 – 97. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v12n1/v12n1a07.pdf> >. Acesso em 28 de Out.2013.

SOARES, R.G. **Aspectos Emocionais do Câncer de Mama**. Sociedade Brasileira de Psico – Oncologia. Disponível em: < http://www.sbpso.org.br/newsletter/boletins/boletim_julho_agosto_setembro_2009/cancer_de_mama.pdf >. Acesso em 28 de Out.2013.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X
Pré-projeto	X	X				
Coleta de dados			X			
Avaliação dos resultados			X	X		
Redação do Trabalho				X	X	
Revisão e redação					X	X
Entrega oficial do trabalho						X